

Projeto reduz limite de 60 para 50 km/h

Velocidade. Vereador petista tenta desde 2014 emplacar a proposta na Câmara Municipal, com o argumento de que os acidentes e congestionamentos diminuiriam

Reduzir a velocidade máxima nas ruas e avenidas de Porto Alegre para coibir acidentes e melhorar o fluxo é uma pauta polêmica que o vereador Marcelo Sgarbossa (PT) vem tentando emplacar desde 2014 na Câmara Municipal. O projeto prevê a diminuição do limite de velocidade em vias mais movimentadas da capital de 60km/h para 50km/h.

O vereador ressalta que o projeto determina quais avenidas teriam uma redução do limite, por meio de um estudo feito pela prefeitura. Segundo Sgarbossa, estudos apontam que, em caso de colisão com pedestre, se o carro estiver a 50 km/h, e não a 60 km/h, a chance de sobrevivência aumenta em quase 50%.

Outro dos argumentos do vereador a favor da sua proposta é que a fluidez do trânsito não depende do limite de velocidade, e sim de um tráfego em velocidade constante. Ele defende que, com o limite menor, haverá menos acidentes e um número menor de paradas dos veículos, o que faria com que o trânsito andasse mais rápido em determinadas avenidas. "Reduzindo a velocidade máxima para 50km/h, os carros andam mais próximos, havendo uma melhor ocupação da via e uma fluidez melhor",



Velocidade seria reduzida em ruas e avenidas com base em estudo da prefeitura | GABRIELA DI BELLA/METRO/ARQUIVO

ressalta Sgarbossa.

O parlamentar também critica a posição do Executivo municipal a respeito do projeto. Tanto na gestão de José Fortunati, quanto na atual, de Nelson Marchezan Júnior, não houve um interesse na pauta, de acordo com o petista. O que faz com que a tramitação da matéria se arraste ainda mais pelo Legislativo.

Exemplo paulista

Segundo a EPTC (Empresa Pública de Transporte e Circulação), o número de mortes em acidentes de trânsito na capital tem baixado nos últimos anos, tendo em 2017 o menor índice em 20 anos, com 90 vítimas.

Na cidade de São Paulo, o governo do petista Fernando Haddad teve uma experiência de redução de limite nas

marginais Tietê e Pinheiros. Em 2016, ocorreram 26 mortes nas marginais. Quando João Doria (PSDB) assumiu a prefeitura, em 2017, ele cancelou a redução do limite. Naquele ano, foram registradas 34 mortes em acidentes nas marginais. A prefeitura negou que a alta no número de vítimas teve a ver com o aumento da velocidade.

● METRO POR E BANDNEWS



Evento da Budweiser será realizado em um dos armazéns | JOEL VARGAS/PMPA

Copa. Cais Mauá terá espaço para assistir jogos

Durante a Copa do Mundo da Rússia, os torcedores terão a opção de assistir a todas as partidas em um dos armazéns do Cais Mauá, no centro de Porto Alegre. A novidade foi anunciada ontem pela revitalização da área portuária, por meio de contrato assinado com a fabricante de cervejas Budweiser.

O espaço se chamará Bud Basement POA, e contará

com diversas atrações para quem gosta de cervejas, música e esportes.

Nova gestão do fundo

A Reag Investimentos, que controla o consórcio, decidirá nesta semana se mudará a gestão do fundo de investimentos Cais Mauá, investigado pela Polícia Federal devido a desvios de recursos. A gestão deverá ser repassada para a LAD Capital. ● METRO POA

Freeway. STF nega queda de tarifa nos pedágios

O STF (Supremo Tribunal Federal) suspendeu a medida cautelar que determinava a redução das tarifas de pedágio na freeway. A decisão ocorreu após solicitação da Triunfo Concepa, responsável pela administração do trecho.

O contrato de concessão da empresa foi estendido por 12 meses, quando houve uma queda das tarifas porque a concessionária não precisaria mais de valores para in-

vestimentos, somente para manutenção. Hoje, as tarifas custam R\$ 3,50 na praça de pedágio de Gravataí e R\$ 7,10 em Santo Antônio da Patrulha e Eldorado do Sul.

O pedido de redução partiu do Tribunal de Contas da União, que apontou que o tráfego da rodovia foi subestimado e o valor da manutenção foi superestimado na avaliação produzida pela ANTT. ● METRO POA E BANDNEWS

Zona norte. Polícia localiza corpo

Um corpo decapitado foi encontrado no bairro Jardim Itu-Sabará, na zona norte da capital, na noite de segunda-feira. A cabeça não estava junto com o corpo, e a perícia deverá realizar uma necropsia para auxiliar na identificação da vítima. A principal hipótese é de que o crime tenha ocorrido em outro local e depois a vítima tenha sido transportada, já que o corpo estava enrolado em um cobertor manchado de sangue. Pela brutalidade do crime, a principal linha de investigação da Polícia Civil é de execução.

● BANDNEWS

Plebiscito. Pedido de vista adia análise de projeto

Com um pedido de vista realizado do deputado Juliano Roso (PCdoB) em reunião da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa, pela segunda semana consecutiva os parlamentares da oposição solicitaram o adiamento da análise sobre o plebiscito da venda de três estatais. O Executivo havia solicitado que a Casa elaborasse um PDL (Projeto de Decreto Legislativo) que convocaria uma consulta pública para a privatização ou federalização da CEEE, Sulgás e CRM.

Conforme Roso, esse PDL não pode tramitar antes de o projeto de lei ser analisado pela Comissão de Constitui-

ção, Justiça e Cidadania. Agora, o parlamentar tem uma semana para elaborar um parecer que deve ser apresentado à Mesa Diretora. O deputado Nelsinho Metalúrgico (PT) já havia apresentado pedido de vista na última semana. De acordo com Roso, qualquer tramitação do governo agora seria ilegal, já que o prazo para isso estaria esgotado.

Entretanto, segundo o líder do governo, deputado Gabriel Souza (MDB), os pedidos de vista em duas semanas consecutivas são uma manobra da oposição para tentar barrar qualquer novo trâmite relacionado ao plebiscito das estatais. ● BANDNEWS



Banner de vítimas da Kiss é vandalizado

Um banner com fotos das 242 vítimas da tragédia da boate Kiss, em Santa Maria, foi vandalizado. A instalação estava na tenda dos familiares, na praça Saldanha Marinho, no centro da cidade, desde novembro do ano passado. Uma foto foi totalmente recortada e outras duas, rasgadas. O antigo banner que estava no local já havia sido depredado duas vezes | FLÁVIO SILVA/AVTSM